



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD 2024-2027 - ANOS FINAIS - Ensino Fundamental (Anos Finais) - Objeto: 03 - Obras Literárias destinadas aos Anos Finais

Código FNDE: 0130 P24 03 02 000 000

Categoria: Categoria 2

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)
- Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)
- Bloco 3 - Do Projeto Gráfico-Editorial
- Bloco 4 - Da Qualidade do Livro Digital do Professor
- Bloco 5 - Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa
- Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos
- Bloco 7 - Falhas Pontuais
- Bloco 9 - Parecer

Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)

1.1 - Qualidade do Texto

1.1 - Qualidade do Texto

1.1.1 O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes? (Anexo VI, 2.1.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra em análise não acrescenta informações relevantes sobre o repertório cultural, artístico ou linguístico dos(as) leitores. A narrativa iconográfica apresenta-se como um instrumento textual que incita uma polarização de ideias e reforça uma ideia comum - de que a sociedade corrompe o homem e que esse ciclo nunca se rompe. Além disso, o contexto da narrativa, em nenhum momento, possibilita uma prática de letramento crítico ou literário. A todo momento, o enredo busca justificar um comportamento social ou, até mesmo, suscitar um possível julgamento precipitado, mesmo que haja uma tentativa de minimizar essa percepção. Os trechos que seguem ratificam esse pensamento: "A história apresentada na obra De quem é a culpa? incomoda, questiona, mexe com razão e emoção, pois, ao mesmo tempo que coloca o dedo na ferida social do "bandido bom é bandido morto", faz-nos refletir sobre possibilidades de ação para que trajetórias como essa não mais se repitam" (LLI, p. 44). Há a referência aos arquétipos do Bem e do Mal, na representação das asas (Anjo) e dos chifres (Diabo), relacionando-os não a personagens, mas a situações. Por exemplo, os chifres são associados à violência, as botas interligam cenas de agressividade doméstica e social, como na página 45 do LLI.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_DeQuemEaCulpa.pdf	44-45

1.1.2 O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária? (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Ao utilizar uma linguagem visual em todo texto literário, provocadamente, há uma tendência para explorar as possibilidades de expressão da mesma. As ilustrações, na estrutura da HQ, enriquecem a narrativa com a apresentação da linguagem imagética e possibilitam outras camadas de leitura e interpretação. No entanto, a temática que o enredo aborda apresenta suas particularidade, aspectos que os próprios autores são cientes, ao ponto de dialogarem com o leitor sobre, como registram o trecho:

LLI, p. 45: Sigamos sua leitura sem respostas que nos limitem em categorias. Afinal, toda boa Literatura é Arte.

Deste modo a fruição literária fica prejudicada pela ausência de aprofundamento das questões apresentadas apenas com imagens.

1.1.3 O Livro Literário apresenta natureza polissêmica? (Anexo VI, 2.1.2.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* apresenta uma natureza polissêmica, especialmente notável por ser uma história em quadrinhos sem texto, composta apenas de imagens. A polissemia refere-se à capacidade de um elemento linguístico ou artístico de carregar múltiplos significados. Neste caso, cada imagem da obra pode ser interpretada de diversas maneiras, dependendo da perspectiva e do background do leitor.

Por exemplo, a sequência de imagens que retrata a vida em ambientes marginalizados pode ser interpretada como uma crítica social sobre as condições de vida nas favelas, ou como uma representação da resiliência e força dos indivíduos que vivem nessas circunstâncias. Da mesma forma, as representações visuais de violência e opressão podem ser vistas como comentários sobre a natureza humana, o sistema prisional, ou até mesmo sobre as estruturas de poder na sociedade.

Além disso, a ausência de texto na obra permite que os leitores projetem suas próprias interpretações e sentimentos nas imagens, tornando a experiência de leitura altamente subjetiva e pessoal. Um leitor pode ver uma imagem e ser lembrado de uma experiência pessoal, enquanto outro leitor pode ter uma reação completamente diferente à mesma imagem.

Portanto, *De quem é a culpa?* possui uma natureza polissêmica, pois, através de suas imagens poderosas e evocativas, oferece espaço para múltiplas interpretações e reflexões, permitindo que cada leitor se conecte com a obra de maneira única e pessoal.

Aqui estão dois exemplos que corroboram a natureza polissêmica da obra *De quem é a culpa?*

LLI, p. 5: A página apresenta a figura de um homem furioso entrando, e o menino, o bebê, olhando assustado. Vê-se o semblante de brabeza do homem. Em seguida, vemos 3 imagens que se sobrepõem: a mãe virada para o lado oposto de onde está o homem, de quem vemos somente um braço forte, e na manga curta um emblema como se fosse de um policial. Na imagem do meio vemos um semblante de raiva em que aparecem somente os dentes como que rangendo, e na terceira imagem o bebê, que é representado como um anjo. Esta página é rica em interpretações. O homem pode representar diversas formas de poder que subjuga, como o machismo, a polícia, ou o Estado. A porta por onde aparece seu semblante pode estar significando a invasão do espaço privado daquela mulher, podendo até sugerir um estupro. O bebê, representado como um anjo, pode simbolizar a inocência e a vulnerabilidade diante de uma situação violenta.

LLI, p. 22 e 23: As duas páginas se entrelaçam, mostrando que o jovem vai sair da prisão com uma tornozeleira. A primeira imagem, na página 22, mostra metade do rosto deste jovem representado com um chifre, e com o olho roxo, provavelmente pela violência que sofreu dentro da prisão. Já na página 23, a outra metade do seu rosto é representada com um sorriso, enquanto, ao fundo, vê-se aquela jovem negra, grávida, pra fora de sua casa, na favela, regando as plantas. A representação do bebê que ela carrega é novamente feita a partir da auréola e das asas, representando sua inocência. Estas páginas mostram a dualidade do personagem principal. Por um lado, ele carrega as marcas e traumas de sua passagem pela prisão, representados pelo chifre e pelo olho roxo. Por outro, ele também tem esperança e alegria, simbolizadas pelo seu sorriso e pela imagem da jovem grávida. A polissemia aqui reside na capacidade do leitor de interpretar essas imagens de várias maneiras, refletindo sobre temas como redenção, esperança, ciclos de violência e a possibilidade de mudança.

Ambos os exemplos demonstram a capacidade da obra de transmitir múltiplos significados através de suas imagens, permitindo que os leitores interpretem e reflitam sobre elas de diversas maneiras, de acordo com suas próprias experiências e perspectivas.

1.1.4 O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.2.)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O livro *De quem é a culpa?* faz uso dos recursos expressivos da linguagem visual para aprimorar a narrativa e a experiência de leitura. Dada a ausência de linguagem verbal, a obra se destaca por sua capacidade de comunicar histórias profundas e emocionantes exclusivamente através de imagens. Cada quadro é meticulosamente desenhado para capturar a essência e a complexidade dos cenários e personagens retratados. No que diz respeito à linguagem visual, a obra utiliza uma combinação de cores, sombras, perspectivas e simbolismos para transmitir emoções, tensões e nuances da história. As ilustrações não apenas complementam a narrativa, mas são a própria narrativa, guiando o leitor através de uma jornada visual que explora temas como marginalização, violência, esperança e redenção. Cada imagem é carregada de significado, desde os detalhes mais sutis, como a expressão facial de um personagem, até elementos mais óbvios, como a representação de ambientes e cenários. A obra desafia os leitores a interpretar e refletir sobre cada quadro, incentivando-os a mergulhar mais profundamente na história e a estabelecer conexões entre as imagens. A ausência de texto permite uma maior liberdade interpretativa, fazendo com que cada leitor tenha uma experiência única e pessoal com a obra. Dessa forma, *De quem é a culpa?* utiliza recursos expressivos da linguagem visual de maneira excepcional para criar uma experiência de leitura envolvente e impactante. A combinação de imagens detalhadas, simbolismos e narrativa visual permite que os leitores se conectem profundamente com a história, refletindo sobre os desafios e realidades apresentados na obra.

Aqui estão dois exemplos que corroboram a resposta sobre a exploração dos recursos expressivos da linguagem visual na obra:

LLI, p. 13: O menino é mostrado sentado em frente a uma escola municipal, indicando sua exclusão do sistema educacional tradicional. A ilustração final desta página revela o menino com uma expressão de raiva. Esta sequência de imagens destaca a capacidade da obra de comunicar situações complexas e emocionais sem o uso de palavras. A exclusão do menino do sistema educacional e sua subsequente frustração são claramente retratadas através das expressões faciais e do posicionamento do personagem.

LLI, p. 29: Nesta página, o homem é retratado com traços demoníacos, como chifres, e porta um revólver na mão, exibindo uma expressão ameaçadora. Esta ilustração, em particular, destaca a habilidade do ilustrador em transmitir emoções e tensões através de detalhes visuais. A transformação do personagem de traços angelicais para demoníacos sugere uma mudança significativa em sua jornada, e o uso de chifres é um simbolismo poderoso que indica sua transição para um caminho mais sombrio. A presença do revólver amplifica a sensação de perigo e imprevisibilidade.

Ambos os exemplos demonstram a habilidade do ilustrador em comunicar histórias profundas e emocionantes exclusivamente através de imagens. As ilustrações são meticulosamente desenhadas para capturar a essência e a complexidade dos cenários e personagens retratados, permitindo que os leitores interpretem e reflitam sobre cada quadro.

1.1.5 O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto? (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

De quem é a culpa? é uma obra que se enquadra no gênero de história em quadrinhos, apresentando características intrínsecas a esse tipo de literatura visual. Histórias em quadrinhos, ou *graphic novels*, são conhecidas por sua capacidade de contar histórias através de sequências de imagens, e esta obra faz exatamente isso, mas com uma peculiaridade: a ausência total de texto. A narrativa visual da obra é construída através de quadros meticulosamente ilustrados que guiam o leitor através de uma trama complexa e emocional. Cada imagem, em sua sequência, serve como um "balão de fala" ou "pensamento", transmitindo emoções, ações e eventos sem a necessidade de palavras. Esta abordagem permite uma interpretação mais aberta e subjetiva, característica que se alinha com a natureza experimental de algumas histórias em quadrinhos contemporâneas. Além disso, a obra utiliza com maestria os recursos tradicionais das histórias em quadrinhos, como a disposição dos quadros, a progressão da narrativa e a interação entre os personagens, para criar ritmo e dinamismo na história. A escolha de contar uma história sem palavras, focando apenas nas imagens, não só destaca a habilidade do ilustrador, mas também desafia os leitores a se engajarem mais profundamente, preenchendo os espaços em branco com suas próprias interpretações e emoções. Portanto, *De quem é a culpa?* apresenta uma clara coerência com o gênero de história em quadrinhos, tanto em sua estrutura visual quanto em sua abordagem inovadora e provocativa de contar uma história sem o uso de palavras.

Aqui estão dois exemplos que corroboram a resposta acima:

Descrição das imagens e narrativa visual: LLI, p. 4: O cenário mostra uma mãe grávida olhando pela janela em uma favela. Toda a história é registrada em preto e branco. Na Página 5, por uma porta, vemos a figura de um homem furioso entrando, e o menino, o bebê, olhando assustado. Vê-se o semblante de raiva do homem. Em seguida, vemos três imagens que se sobrepõem: a mãe virada para o lado oposto de onde está o homem, de quem vemos somente um braço forte, e na manga curta um emblema como se fosse de um policial.

Sobre o gênero narrativa

A obra apresenta o gênero História em Quadrinho (HQ) como estrutura base para a apresentação da narrativa. Também incorpora elementos do livro ilustrado e do livro-imagem, inseridos na sequência dos quadrinhos e até dentro de cada um deles. Através da sucessão de imagens, é apresentado um conto - uma narrativa com um único enfoque e um conflito que se desenvolve ao longo da história através de situações vividas pelos personagens. As ilustrações, na estrutura da HQ, enriquecem a narrativa com a apresentação da linguagem imagética e possibilitam outras camadas de leitura e interpretação.

Estes exemplos demonstram a habilidade da obra em utilizar a linguagem visual das histórias em quadrinhos para contar uma narrativa complexa e emocional, alinhando-se perfeitamente com o gênero literário proposto.

1.1.6 O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário? (Anexo VI, 2.1.2.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra em análise, em sua totalidade é formada por uma sequência de imagens e apresenta, em alguns trechos, cenas inadequadas aos estudantes. Há uma presença constante de cenas de violência contra a mulher (LLI, p. 5-6; 9), do uso de drogas (LLI, p. 17), de morte (LLI, p. 31-32). Além disso, há uma forte tendência ideológica no conteúdo complementar do material disponibilizado aos alunos, como segue o trecho: "A história apresentada na obra *De quem é a culpa?* incomoda, questiona, mexe com razão e emoção, pois, ao mesmo tempo que coloca o dedo na ferida social do 'bandido bom é bandido morto', faz-nos refletir sobre possibilidades de ação para que trajetórias como essa não mais se repitam (LLI, p. 44). Desta forma, conclui-se que a obra não faz uso da linguagem adequada para estudantes do oitavo e nono ano do ensino fundamental.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_DeQuemEaCulpa.pdf	5-6
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_DeQuemEaCulpa.pdf	9
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_DeQuemEaCulpa.pdf	17
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_DeQuemEaCulpa.pdf	31-32
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_DeQuemEaCulpa.pdf	44

1.1.7 O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão? (Anexo VI, 2.1.2.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

De quem é a culpa? desenvolve o tema no qual foi inscrito em consonância com o gênero literário em questão. A obra se enquadra no gênero de história em quadrinhos e aborda o tema "Conflitos da adolescência" em um contexto de ambientes marginalizados. A narrativa visual, construída exclusivamente através de sequências de imagens, retrata a trajetória de um jovem enfrentando os desafios e dilemas de crescer em um ambiente de favela. A estrutura da obra, típica das histórias em quadrinhos, utiliza quadros sequenciais para contar uma história contínua, permitindo que os leitores acompanhem a evolução do protagonista e os eventos que moldam sua vida. A ausência de texto escrito intensifica a experiência visual, fazendo com que cada imagem transmita emoções, conflitos e reflexões de forma impactante. Quanto ao tema "Conflitos da adolescência", a obra o aborda de maneira profunda e sensível. O protagonista, em sua jornada, enfrenta dilemas comuns à adolescência, como a busca por identidade, o desejo de pertencimento e os desafios de tomar decisões que podem moldar seu futuro. No entanto, esses conflitos são amplificados pelo contexto de vida em uma favela, onde questões como violência, pobreza e marginalização se entrelaçam com as inseguranças e desafios típicos da juventude. Portanto, "De quem é a culpa?" cumpre com o critério de desenvolvimento do tema em consonância com o gênero literário. Isso ocorre na imagem mostra um menino sentado em frente a uma escola municipal, indicando que ele está excluído do sistema educacional tradicional. A ilustração final desta página mostra o menino enfurecido. Esta cena destaca os desafios enfrentados por jovens em ambientes marginalizados, onde a exclusão do sistema educacional pode levar a sentimentos de raiva e frustração (LLI, p. 13).

1.1.8 O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra? (Anexo VI, 2.1.2.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.9 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo? (Anexo VI, 2.1.3.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Apesar de evidenciar um aspecto caricato do bem e do mal (representados respectivamente pelos chifres e pelas asas de anjo), a HQ em questão apresenta coerência na narrativa. O personagem segue a trajetória de uma vida desde o seu nascimento até a sua morte, respectivamente entre as páginas 8 e 32 do LLI.

1.1.10 No caso de texto narrativo, o Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado? (Anexo VI, 2.1.3.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

De quem é a culpa? aborda temáticas de relevância, como a violência doméstica, a vida em ambientes marginalizados, e os desafios da adolescência, temas que são pertinentes e relevantes para o público-alvo.

No LLI, p. 9, a mãe parece sofrer com a raiva de um homem, indicando uma situação de violência doméstica. Já na página 10, estabelece-se um cenário de pobreza e escassez, com uma geladeira vazia e sinais de drogas, refletindo as dificuldades da vida em ambientes marginalizados.

Tais temáticas, portanto, são relevantes para discussão e reflexão do público-alvo.

1.1.11 No caso de texto narrativo, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas? (Anexo VI, 2.1.3.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

De quem é a culpa? aborda questões contemporâneas como a violência, a marginalização, e os desafios da adolescência em contextos adversos, permitindo um diálogo profundo sobre esses temas, a exemplo da página 5 do LLI na qual é sugerida uma situação de violência, onde um homem entra furiosamente em uma casa, e um bebê olha assustado; ou na página 11 do LLI que mostra um homem correndo em uma rua, com um olhar de tristeza, possivelmente com fome, refletindo as dificuldades enfrentadas por muitos em situações de pobreza.

1.1.12 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador? (Anexo VI, 2.1.3.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto visual não apresenta um narrador de forma direta. As imagens é quem suscitam e direcionam a narrativa. Essas seguem de forma coerente do ponto de vista da cronologia, mesmo que de forma rápida. A sugestão da passagem dos anos ocorre, por vezes, de uma página para a outra, como a sequência de imagens das páginas 10, 11 e 12 do LLI (intervalo desde o nascimento da personagem até a sua vida adulta). O mesmo processo de celeridade ocorre quando o jovem se apaixona pela jovem em uma festa (LLI, p. 18) e nas páginas seguintes ela já dera luz ao bebê (LLI, p. 23).

1.1.13 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo VI, 2.1.3.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narrativa visual apresenta-se, em muitos momentos, com um discurso unilateral, pois não há perspectivas diferentes da representação dos personagens. O pobre surge como a vítima da sociedade e que repete um ciclo. As mulheres também só aparecem como vítimas, que apanham, que são assaltadas, que cuidam da casa e dos filhos (LLI, p. 8).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P24030200000 O_DeQuemEaCulpa.pdf	8

1.1.14 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes? (Anexo VI, 2.1.3.f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A linguagem imagética certamente é adequada a qualquer faixa etária, posto que é partir de gravuras que iniciamos o processo de aquisição da leitura e da escrita. Nesse sentido, em relação à estrutura visual da narrativa não há equívoco. A problemática surge no tocante à temática abordada na exploração expressiva das cenas, como dos tiros, uso de drogas e violência doméstica (LLI, p. 16 e 17), a qual não se encontra adequada.

1.1.15 Nos textos em versos, o Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia? (Anexo VI, 2.1.4.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.16 Nos textos em versos, o Livro Literário apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal? (Anexo VI, 2.1.4.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.17 Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo VI, 2.1.4.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.18 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, a obra materializa a imagem e sua tradução como proposta artística? (Anexo VI, 2.1.5.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

De quem é a culpa? materializa a imagem como proposta artística de maneira profunda e impactante. Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos, a narrativa visual é central para a experiência de leitura, e essa obra exemplifica isso perfeitamente. Cada quadro da história é meticulosamente desenhado para transmitir emoções, tensões e nuances da trama, mesmo na ausência de texto escrito. A sequência de imagens, em sua progressão, conta uma história contínua, permitindo que os leitores se conectem com os personagens e os eventos retratados. A escolha de contar uma história exclusivamente através de imagens, sem recorrer a palavras, destaca a habilidade do ilustrador em comunicar ideias e sentimentos complexos apenas visualmente em alguns quadros. Esta abordagem também desafia os leitores a interpretar e refletir sobre cada quadro, incentivando-os a mergulhar mais profundamente na história e a estabelecer conexões entre as imagens. Portanto, *De quem é a culpa?* apenas materializa a imagem como proposta artística envolvente, como na imagem que apresenta o jovem, sob a luz da lua, consumindo uma substância desconhecida. O detalhe da iluminação, sombras e a expressão melancólica do personagem transmitem uma sensação de solidão e desespero. A representação visual do seu cabelo, claramente afrodescendente, adiciona uma camada de identidade e contexto cultural à cena. A ausência de texto nesta página permite que a imagem fale por si mesma, contando uma história de luta, identidade e as adversidades enfrentadas pelo jovem. (LLI, p. 16); ou em uma sequência de quadros que ilustra uma ação policial. O primeiro quadro mostra um camburão da polícia em alta velocidade, com sirenes acesas. No quadro seguinte, vemos a jovem chorando desconsoladamente, com o fundo desfocado, destacando sua emoção. O terceiro quadro apresenta o jovem sendo detido, com chifres desenhados em sua cabeça, simbolizando a demonização pela sociedade. A última imagem da sequência mostra o jovem atrás das grades, cercado por outros detentos, todos com chifres, reforçando a ideia de estigmatização. A progressão desses quadros, sem a necessidade de palavras, narra uma história poderosa sobre preconceito, justiça e a realidade de muitos jovens em ambientes marginalizados (LLI, p. 19). Apesar de apresentar uma temática delicada e de não trazer uma resolução, em termos gráficos, de fato, a imagem é a responsável pela compreensão do enredo, desde as expressões mais tímidas que sugerem sofrimento e dor até as expressões que sugerem raiva e indignação. Em resumo, mesmo sem utilizar a linguagem verbal, a narrativa é permeada de sentido e significações.

1.1.19 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, considerando a potência da narrativa e dos recursos gráficos na produção de enredos criativos, abertos, a obra explora com ludicidade a linguagem plástica e a forma compositiva da narrativa verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.5.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto em análise tem como totalidade as imagens. Nesse sentido, do modo mais expressivo possível, as imagens buscam representar os sentimentos e sensações das personagens. Nesse contexto, a opção pelo aumento gradual das imagens em determinados quadrinhos, de certo modo, atua como recurso que direciona para o sentido do texto. Por vezes, esse recurso também inviabiliza a percepção do lúdico, aspecto característico em obras desse gênero. Até mesmo as cenas de carinho e afeto são impactadas pela presença de certa negatividade representada pelos chifres (na narrativa, símbolo do lado do mal). Como exemplos, é possível citar a ênfase do cinto nas mãos do agressor (LLI, p. 10) e a personagem do pai acarinhando a filha (LLI, p. 28).

1.1.20 No caso das traduções e adaptações, o Livro Literário mantém a qualidade literária da obra original, ou seja, é preservada a linguagem literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto? (Anexo VI, 2.1.6)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.21 No caso das adaptações, o Livro Literário considera a dimensão conotativa da linguagem e preserva a riqueza semântica, sintática, vocabular e outras qualidades literárias das obras originais? (Anexo VI, 2.1.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)

2.1 - Adequação Temática

2.1 - Adequação Temática

2.1.1 A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas? (Anexo VI, 2.2.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

De quem é a culpa? possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas abordados. A coerência interna é evidente na sequência lógica e emocional das imagens. Mesmo sem o uso de palavras, a narrativa visual é claramente estruturada, guiando o leitor através de uma trama que se desenrola de maneira fluida e compreensível. Cada quadro se conecta ao próximo de forma intuitiva, criando uma história coesa que mantém o leitor engajado do início ao fim. A capacidade de motivar a leitura é uma das forças principais da obra. A ausência de texto escrito desafia o leitor a se aprofundar nas imagens, interpretando os detalhes, emoções e simbolismos presentes em cada quadro. Esta abordagem incentiva uma leitura ativa, onde o leitor é convidado a participar ativamente da construção da narrativa, tornando a experiência de leitura mais envolvente e pessoal. Quanto à exploração artística dos temas, *De quem é a culpa?* se destaca pela forma como aborda questões complexas e sensíveis através de sua narrativa visual. Os temas de marginalização, violência, esperança e redenção são explorados com profundidade e sensibilidade, utilizando a linguagem visual como meio de expressão. As ilustrações, ricas em detalhes e simbolismos, proporcionam uma visão artística e reflexiva sobre os desafios e realidades enfrentados pelos personagens.

Exemplos:

Coerência Interna: Em uma das sequências do livro, observamos o protagonista em diferentes etapas de sua vida, desde a infância até a adolescência. Mesmo sem palavras, a progressão das imagens mostra claramente o crescimento e desenvolvimento do personagem, bem como os desafios que ele enfrenta em cada fase. Esta sequência é um exemplo de como a obra mantém uma coerência interna, guiando o leitor através da jornada do personagem de forma lógica e emocional.

Exploração Artística dos Temas: Em outra parte do livro, há uma representação visual poderosa de um confronto entre o protagonista e figuras autoritárias. As sombras, o contraste e a expressão dos personagens capturam a tensão e o conflito do momento. Esta cena não apenas aborda temas de poder e resistência, mas também demonstra a habilidade do ilustrador em comunicar emoções e narrativas complexas exclusivamente através da linguagem visual.

2.1.2 O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens? (Anexo VI, 2.2.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra em análise faz uma proposta de leitura diferente. Uma História em Quadrinho que não possui textos verbais, restringindo-se apenas as imagens, aspecto que certamente amplia as referências estéticas do leitor. No entanto, no tocante à condução de opiniões, identificamos alguns trechos que deixam em evidência a posição do eu lírico e como ele gostaria que os leitores compartilhassem desse mesma percepção. Como exemplo desse aspecto, citamos as cenas que representam o cotidiano dentro das prisões, entre a página 19 e a página 21, onde todos os apenados aparecem com os chifres, que dentro desse contexto representam o lado errado, o lado negativo da história. Complementando essa visão, os textos finais ratificam esse pensamento, porém persistem nessa mesma dinâmica de conduzir a opinião do leitor. Além disso, são falas que partem do pressuposto que os alunos são cientes do contexto social que gerou tais afirmativas e, principalmente, que são cientes do embate político que essas concepções geram. Como exemplo, podemos citar: "Testemunhei que toda a sociedade tem as mãos sujas de sangue quando o sangue escorre por uma arma disparada. Podemos mudar isso? Então resolvi contar essa história" (LLI, p. 40).

2.1.3 Há presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc.? (Anexo VI, 2.2.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra em análise traz como personagem principal uma criança que nasce em um contexto delicado, com a mãe vítima de violência doméstica. Esse mesmo sujeito cresce e vagueia pelas ruas da cidade, enquanto os anos passam. Nesse entremeio, não há a presença de personagens de diferentes raças. Ao que parece, até mesmo pelos traços dos desenho, estão todos em uma mesma região e possuem características semelhantes. A mãe e a esposa do protagonista também apresentam traços de mulheres negras, como podemos verificar nas imagens das p. 8 e 18 do LLI, respectivamente. Desse modo, as diferenças, assim como na presença das asas ou dos chifres, configura-se por essa polarização, os bons e maus, os anjos e os demônios.

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações? (Anexo VI, 2.2.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero. A obra retrata uma realidade complexa e desafiadora, onde o protagonista é inserido em um contexto de marginalização e violência. A presença de armas de fogo e a representação do protagonista entrando no mundo do crime são indicativos claros de uma narrativa que aborda a violência. Além disso, o desfecho trágico, com o protagonista sendo confrontado por policiais armados, reforça essa temática. Dessa forma, embora a obra não promova ou glorifique a violência, ela a apresenta como um elemento central da narrativa. Isso pode ser interpretado como uma crítica social ou uma representação realista de certos contextos, mas também pode ser visto como uma incitação à violência, especialmente se considerarmos a sensibilidade de alguns leitores ou contextos educacionais. Portanto, é essencial abordar a obra com cuidado e discernimento, reconhecendo sua complexidade e os temas desafiadores que ela apresenta.

LLI, p. 16: A imagem mostra o jovem, na noite, fazendo uso de alguma droga, atirado, ao relento. Este exemplo destaca a realidade crua e desafiadora que o jovem enfrenta, vivendo nas margens da sociedade. O uso de drogas e a representação visual do jovem em um estado vulnerável e desamparado ilustra a dura realidade de muitos jovens que vivem em ambientes marginalizados.

LLI, p. 19: Em uma ação policial, vemos um camburão da polícia, e a imagem da jovem chorando ao lado. Vemos a arma e a droga em outra imagem, e o jovem sendo levado preso, com chifres na cabeça, que representam bem a sua condição de demônio para a sociedade a partir deste momento. Este exemplo ilustra a interação do jovem com o sistema prisional e a forma como a sociedade o percebe após seu envolvimento com o crime.

Estes exemplos ilustram a dura realidade de muitos jovens em ambientes marginalizados e o impacto do sistema prisional em suas vidas. A representação de violência, embora intencional e significativa, pode não estar em total alinhamento com os padrões estabelecidos pelo Edital, especialmente no que diz respeito à proteção integral de crianças e adolescentes, conforme estipulado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P24030200000 O_DeQuemEaCulpa.pdf	Página 16
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P24030200000 O_DeQuemEaCulpa.pdf	Página 19

2.1.5 A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)? (Anexo VI, 2.2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nos artigos 78 e 79, há determinações claras sobre a proteção de crianças e adolescentes contra qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O artigo 78, em particular, destaca a proteção contra a exposição a situações de violência, crueldade e discriminação em produtos e serviços destinados ao público infantil e juvenil. Considerando a narrativa visual da obra *De quem é a culpa?*, é evidente que há elementos de violência, particularmente com a presença de armas de fogo e a representação do protagonista envolvido em situações de conflito e crime. Essa abordagem, embora possa ser interpretada como uma crítica social ou uma representação realista de determinados contextos, pode ser considerada desrespeitosa ao ECA, especialmente quando destinada a um público jovem. Portanto, ao avaliar a obra à luz das legislações presentes no edital e do ECA, pode-se concluir que *De quem é a culpa?* desrespeita as determinações do Estatuto ao trazer elementos de violência, especialmente relacionados às armas.

Aqui estão dois exemplos que corroboram a resposta sobre a presença de armas na obra *De quem é a culpa?*

LLI, p. 29: Nesta página, um homem é retratado com traços demoníacos, como chifres. Ele porta um revólver na mão e tem uma expressão ameaçadora.

LLI, p. 17: O jovem é mostrado cometendo um assalto com uma faca em punho. Na sequência de imagens, ele é visto usando drogas e, em uma das ilustrações, há um revólver em sua cintura.

Estes exemplos destacam a presença e o uso de armas na narrativa, reforçando a temática de violência abordada na obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_O_DeQuemEaCulpa.pdf	17
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_O_DeQuemEaCulpa.pdf	29

2.1.6 A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso? (Anexo VI, 2.2.5)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

De quem é a culpa? aborda questões sensíveis relacionadas ao conflito entre moradores de favelas e a polícia. A narrativa visual, ao retratar tais situações, pode ser interpretada como uma crítica social que reflete os desafios e tensões presentes em determinados contextos urbanos. No entanto, é importante notar que a escolha de tais temas e a maneira como são apresentados podem sugerir um viés doutrinário com teor progressista. A representação do protagonista e sua trajetória no mundo do crime, bem como os confrontos com a polícia, levantam questões que podem ser interpretadas de maneira diversa, dependendo do viés político e ideológico do leitor. Enquanto alguns podem ver a obra como uma crítica à marginalização e à violência institucional, outros podem interpretá-la como uma representação parcial que não aborda todas as nuances e complexidades do tema. Dessa forma, embora *De quem é a culpa?* não apresente explicitamente um teor didático, panfletário ou religioso, a escolha e tratamento dos temas podem indicar um viés doutrinário. É essencial que os leitores da obra reconheçam essa perspectiva e considerem a importância de uma abordagem equilibrada e aberta a múltiplas interpretações.

Aqui estão dois exemplos que corroboram a ideia de que a obra não é neutra e, portanto, não é isenta de viés ideológico:

LLI, p. 19: Em uma ação policial, vemos um camburão da polícia, e a imagem da jovem chorando ao lado. Vemos a arma e a droga em outra imagem, e o jovem sendo levado preso, com chifres na cabeça. Os chifres representam a visão de que ele é visto como um "demônio" pela sociedade a partir deste momento. A representação dos policiais e do jovem com chifres sugere uma visão crítica da ação policial e da criminalização de indivíduos, particularmente jovens de comunidades marginalizadas.

LLI, P. 32: A imagem mostra dois policiais, um com um revólver e outro com uma metralhadora, olhando para o homem morto no chão. Os dois policiais estão representados com chifres, como que a dar um ar de "demônios" a eles. Esta representação demoníaca dos policiais sugere uma crítica à brutalidade e à violência policial, bem como à desumanização dos agentes da lei.

Título da obra: o próprio título da obra já tem um viés ideológico: tentar buscar a culpa de problemas sociais complexos e apontar os policiais como culpados na construção da história pode parecer uma narrativa progressista um tanto maniqueísta.

Os exemplos destacam a representação crítica da polícia e da criminalização de indivíduos em contextos de marginalização. Essas representações, embora possam ser interpretadas como uma crítica social, também indicam um viés ideológico na obra, que pode ser interpretado de maneira diversa dependendo do viés político e ideológico do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_DeQuemEaCulpa.pdf	19
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_DeQuemEaCulpa.pdf	32

2.1.7 A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação? (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* está vinculada a temas especificados no edital, particularmente ao tema "Conflitos da adolescência". A narrativa visual aborda a trajetória de um jovem em um ambiente de favela, enfrentando desafios e dilemas associados à adolescência, amplificados pelo contexto de marginalização e conflito. A obra retrata questões como busca por identidade, desejo de pertencimento, e os desafios de tomar decisões em um ambiente adverso. Além disso, a representação do protagonista e sua interação com o mundo ao seu redor reflete os desafios e realidades de muitos jovens em contextos similares. Portanto, *De quem é a culpa?* se alinha com os temas propostos no edital e oferece uma perspectiva profunda e sensível sobre os conflitos da adolescência em um contexto específico.

Aqui estão dois exemplos que corroboram a resposta anterior:

LLI, p. 13: O menino aparece sentado em frente a uma escola municipal. A ilustração destaca que ele está em frente à escola e não dentro dela, indicando sua exclusão do sistema educacional tradicional. Na ilustração final desta página, ele é retratado enfurecido. Esta imagem sugere a marginalização e os desafios enfrentados por jovens em situações de vulnerabilidade, que muitas vezes são excluídos do sistema educacional e enfrentam barreiras para acessar oportunidades básicas.

LLI, p. 24 e 25: Estas páginas mostram a família reunida, com o jovem, a mãe e o filho recém-nascido. A representação destaca a importância da família e dos laços afetivos, mesmo em contextos adversos. A imagem é representada com júbilo, enfatizando a importância do encontro familiar e da união em meio a desafios.

Estes exemplos reforçam a ideia de que a obra aborda temas especificados no edital, como os conflitos da adolescência, as relações familiares e a realidade social de comunidades marginalizadas.

2.1.8 O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A narrativa ilustrada traz questões sociais problemáticas e que podem dialogar com as vivências dos alunos, todas elas exploradas com habilidade artística, sendo capaz de, em poucos traços, conduzir o leitor à compreensão de um cenário amplo, como o de uma cidade, uma praça, uma cadeia, etc. Porém, essa abordagem acontece de modo unilateral. Não há uma compreensão dos diversos atores sociais que circundam e figuram as cidades. Além disso, o único momento em que a escola aparece é nas gravuras da página 13 do LLI, quando o protagonista é representado inicialmente em direção à escola e depois sentado na calçada, excluído, assim como os sacos de lixo que dividem com ele o espaço. Assim, ainda na página 13, o protagonista ganha foto e muda suas feições, incorpora certa revolta, suas asas e chifres ganham destaque, bem como o seu próprio corpo que se destaca na folha preta, apenas com a silhueta do seu corpo ocupando o espaço final da página.

Bloco 3 – Do Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1.1. A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver? (Anexo VI, 2.3.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, sendo em sua totalidade uma narrativa ilustrada, apresenta um equilíbrio entre as distribuições das imagens ao longo da página. Em alguns trechos é possível perceber 3 cenas distintas em uma única folha, como é caso da sequência da p. 19 do LLI, onde inicialmente aparece uma viatura e policiais, em seguida surge o protagonista sendo preso e finaliza com ele já na cadeia. Essa distribuição, por vezes, com mais de três sequências, provavelmente justifica-se pela necessidade de apresentar o máximo possível de imagens, sem exagerar, para que o texto não sinta a ausência do elemento verbal. No entanto, para além dessa questões, as seções complementares são reduzidas em demasia, não ultrapassam 1 página, como segue:

LLI, p. 38 - Quem escreveu a obra

LLI, p. 39 - Como criam suas narrativas

LLI, p. 40 e 41 - Como criaram esta obra (uma página para a autora, uma página para o ilustrador)

LLI, p. 42 - Rascunhos dos desenhos

3.1.2. A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética? (Anexo VI, 2.3.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* concentra-se principalmente na narrativa visual, sem a presença de texto escrito. No entanto, as informações paratextuais, como a capa, contracapa, folhas de rosto e eventuais notas ou prefácios, são essenciais para contextualizar e enriquecer a experiência de leitura. Com base no material fornecido, a obra não apresenta informações paratextuais extensas que detalhem os modos de produção, circulação e recepção. Também não há subsídios explícitos que permitam uma compreensão profunda dos interesses e conflitos que permeiam suas condições de produção. A ênfase está na experiência visual e na interpretação das imagens. Portanto, enquanto a obra oferece uma rica experiência estética através de sua narrativa visual, ela não fornece informações paratextuais extensas que atendam plenamente ao critério estabelecido no Anexo VI, 2.3.2.1.

A obra *De quem é a culpa?* apresenta diversos elementos paratextuais que enriquecem a experiência de leitura e oferecem subsídios para a compreensão da narrativa. Vamos considerar os seguintes exemplos:

Capa e Quarta Capa A capa do livro já inicia a narrativa, apresentando uma tipografia que remete à grafiteagem, comum em comunidades urbanas, sugerindo que a história tem relação com a juventude brasileira. O personagem principal é retratado com uma representação facial dividida, indicando dualidade e complexidade. A capa e a quarta capa juntas revelam dois lados de uma mesma moeda, com símbolos que remetem ao bem e ao mal. Esses elementos visuais já preparam o leitor para os temas e conflitos que serão abordados na obra.

Folha de Rosto A folha de rosto apresenta uma fotografia que também utiliza a tipografia característica da grafiteagem. Essa escolha de design reforça a conexão da obra com a cultura urbana e a juventude. Além disso, destaca-se que a narrativa começa a ser contada na própria materialidade do objeto-livro.

Contexto de Produção e Recepção da Obra O documento detalha o contexto em que a obra foi produzida, destacando a experiência pessoal e profissional dos autores. Patrícia Vasconcellos, por exemplo, criou o argumento/roteiro a partir de uma experiência real em sua vida, e sua formação em Psicologia influenciou a abordagem dos conflitos do personagem principal. Eduardo Souza, responsável pela narrativa visual, trouxe sua expertise em design gráfico e artes para traduzir a história em imagens. Essas informações paratextuais oferecem uma compreensão mais profunda do processo criativo e das motivações por trás da obra.

A obra não apenas se concentra na narrativa visual, mas também incorpora elementos paratextuais significativos que enriquecem o projeto gráfico-editorial e a experiência de leitura. A capa, quarta capa e folha de rosto, por exemplo, já iniciam a narrativa, conectando a história à cultura urbana e à juventude brasileira. Além disso, o documento fornece informações detalhadas sobre o contexto de produção e recepção da obra, destacando a experiência e motivações dos autores. Esses elementos paratextuais oferecem subsídios valiosos para a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção da obra, bem como dos interesses e conflitos que permeiam suas condições de produção. Portanto, a obra apresenta informações paratextuais que atendem ao critério estabelecido no Anexo VI, 2.3.2.1.

3.1.3. A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto? (Anexo VI, 2.3.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* é uma narrativa visual que se concentra exclusivamente em imagens, sem a presença de texto escrito. Portanto, aspectos tipográficos como formato e tamanho da fonte, espaçamento entre letras, palavras e linhas, e alinhamento do texto não se aplicam diretamente à narrativa principal da obra. No entanto, é importante considerar a qualidade do papel e da impressão, que são essenciais para garantir a clareza e a legibilidade das imagens. Dado o caráter visual da obra, a legibilidade é determinada pela clareza e nitidez das ilustrações.

3.1.4. A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema? (Anexo VI, 2.3.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* apresenta material de apoio paratextual que cumpre com os requisitos estabelecidos:

Contextualização do autor e da obra O material fornece informações sobre o autor, oferecendo um panorama de sua trajetória e importância no cenário literário. Além disso, há uma contextualização da obra, elucidando o cenário em que foi escrita e sua relevância dentro do gênero de histórias em quadrinhos.

Motivação para a leitura: O material de apoio paratextual traz elementos que instigam a curiosidade do leitor, apresentando questões e temáticas abordadas na obra que são pertinentes e atrativas para o público-alvo. Isso serve como um estímulo para que o estudante se aprofunde na leitura e explore a narrativa visual proposta.

Justificação da pertença da obra ao seu respectivo tema O material esclarece o enquadramento da obra dentro do tema proposto, elucidando as razões pelas quais *De quem é a culpa?* é uma representação válida e significativa do tema em questão.

Portanto, o material de apoio paratextual da obra *De quem é a culpa?* atende de forma eficaz aos critérios especificados no Anexo VI, 2.3.2.

3.1.5. A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais? (Anexo VI, 2.3.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

De quem é a culpa? apresenta informações paratextuais que são tanto relevantes quanto consistentes, e estão redigidas em uma linguagem apropriada para a faixa etária dos estudantes dos Anos Finais. Estas informações paratextuais servem como uma ponte entre o leitor e a narrativa, oferecendo contexto e esclarecimentos que enriquecem a experiência de leitura. A linguagem utilizada é clara e acessível, garantindo que os estudantes possam compreender facilmente o conteúdo apresentado, sem simplificar demais ou subestimar sua capacidade de compreensão. Além disso, ao fornecer informações relevantes sobre o autor, a obra e o contexto em que foi criada, o material paratextual ajuda a situar o leitor, preparando-o para uma leitura mais informada e engajada. Portanto, a obra atende ao critério estabelecido no Anexo VI, 2.3.3, garantindo que as informações paratextuais sejam tanto pertinentes quanto apresentadas em uma linguagem adequada à faixa etária do público-alvo.

3.1.6. A obra é isenta de erros de revisão? (Anexo VI, 2.3.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* é isenta de erros de revisão e/ou impressão.

Bloco 4 – Da Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1.1. O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética)? (Anexo VI, 2.4.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O material disponibilizado para o professor apresenta todos os conteúdos do LLI e do LDE. Porém, são acrescentados outros informes de cunho didático, entre eles uma "conversa com professor", as propostas de atividade relacionadas à Língua Portuguesa, bem como as atividades de leitura e suas respectivas etapas. Além disso, o material também disponibiliza informações que articulam a narrativa com as habilidades. Por fim, são sugeridas leituras que auxiliam ao professor na compreensão do gênero e complementares sobre o texto ilustrado. No entanto, essas informações aparecem de forma reduzida e fora do padrão da ABNT, como seguem os exemplos do LDP, p. 67

Fundamentação teórica _ HQ

A arte de quadrinizar: filosofia e prática, Ivan Brunetti

A leitura dos quadrinhos, Paulo Ramos

4.1.2 - O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor? (Item 2.3.18)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC e com as peculiaridades da obra literária:

Consonância com a BNCC: O livro apresenta competências e habilidades que parecem alinhar-se com as diretrizes da BNCC. Por exemplo, ele aborda competências como "Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa" e habilidades como "(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social". Estas são indicações claras de que o material foi desenvolvido considerando as diretrizes da BNCC.

Peculiaridades da Obra Literária: O livro aborda especificamente temas e conceitos relacionados à obra literária em questão, como a expressão artística Pichação, a intervenção urbana e a crítica social. Além disso, propõe atividades e discussões que se relacionam diretamente com o conteúdo da obra, permitindo uma abordagem aprofundada e contextualizada.

Material de Apoio ao Professor: Com base nas informações fornecidas, o Livro Digital do Professor parece ser um material de apoio ao professor. Ele oferece orientações, sugestões de atividades, bibliografia, webliografia e outros recursos que auxiliam o professor na abordagem da obra literária em sala de aula.

4.1.3 - O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular? (Características das obras, 2.3.18.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP apresenta uma abordagem didática-pedagógica que contempla os pré-requisitos do edital, pois contém uma conversa com o professor, apresentação do autor, aqui entendido como roteirista, e o ilustrador, contexto de produção da obra e o Material de apoio ao professor que incorpora as demais informações. No entanto, essas informações aparecem de maneira reduzida e sem aprofundamento nas discussões. São sempre dados gerais e sem nenhum direcionamento específico sobre uma possível abordagem teórica. Quando há é apenas uma sugestão de aprofundamento que o professor poderá fazer para realizar as atividades propostas, como exemplo:

LDP, p. 66: Pesquisar os conceitos de Grafite e Pichação, enquanto expressão artística que se manifesta em espaços urbanos.

4.1.4 - O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura)? (Características das obras, 2.3.18.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Há propostas de atividades que contemplam orientações para as aulas de língua portuguesa, preparando os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura) e para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura):

Apoio na pré-leitura:

Apresentação da Capa e Reflexão: A atividade sugere apresentar a capa do livro aos estudantes e questioná-los se, ao encontrá-lo em uma livraria ou biblioteca, escolheriam para ler. Além disso, é proposto discutir quais aspectos chamam a atenção no livro e por quê. Esta atividade prepara os alunos para a leitura, fazendo-os refletir sobre suas primeiras impressões da obra.

Exploração da Narrativa Visual: A atividade propõe mostrar a narrativa visual, página a página, em silêncio, permitindo que os alunos integrem a narrativa cognitiva e emocionalmente. Em seguida, a narrativa visual é mostrada novamente, apontando aspectos específicos da linguagem da HQ.

Apoio na pós-leitura:

Reescrita da História: Após a leitura do livro, os estudantes são incentivados a reescrever a história do livro em linguagem de conto narrativo. Esta atividade permite que os alunos reflitam sobre as diferenças de representação linguística e como a narrativa visual pode ser traduzida em palavras.

Exploração de Outras Narrativas em HQ A atividade sugere apresentar à turma outros livros e revistas que desenvolvam narrativas em HQ, permitindo que os alunos ampliem sua compreensão do gênero e comparem diferentes abordagens e estilos.

Estas atividades, conforme delineadas no Livro Digital do Professor, fornecem uma estrutura sólida para preparar os alunos para a leitura da obra *De quem é a culpa?* e para refletir sobre ela após a leitura, atendendo ao critério estabelecido.

4.1.5. O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura? (Anexo VI, 2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP, na aba destinada às propostas de atividades didáticas, sugere aos alunos atividades diversificadas, porém as atividades da pré-leitura e da leitura são similares, como seguem:

LDP, p. 57:

O que fazer antes da leitura?

2. Solicitar que os(as) alunos(as) façam Imagens dos personagens arquetípicos que representam o BEM (Anjo) e o MAL (Diabo)

Leitura

3. Apresentar o livro, mostrando a capa, a quarta capa e, depois, mostrar o livro com as capas abertas, perguntando sobre a imagem que se apresenta (Anjo ou Diabo?).
4. As pessoas podem ser totalmente do BEM ou totalmente do MAL, ou todo mundo tem um pouco das duas coisas?

Para além dessas questões, o material apresenta um diálogo com outras áreas relevantes, no entanto, inadequados ao público, como previsto pelo ECA, ao abordar as drogas lícitas e ilícitas

LDP, p. 62: PTT-02 - DROGAS, LÍCITAS E ILÍCITAS: COMO ATUAM NO ORGANISMO E QUAIS AS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO USUÁRIO

4.1.6 - O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar? (Características das obras, 2.3.18.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O material de apoio didático para o professor, não apresenta uma referência direta com outras disciplina. O que é proposto é uma ligação com os projetos de trabalhos transdisciplinares, como mostra o trecho do LDP, p. 59: A partir da leitura da obra DE QUEM É A CULPA? propomos atividades, em projetos de trabalho transdisciplinares (PTT), que envolvam competências e habilidades especificadas na BNCC como desejáveis para os(as) alunos(as) do 8º. e 9º. anos do Ensino Fundamental. Os quais são:

LDP, p. 60: PTT-01 - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA): DIREITOS HUMANOS GARANTIDOS?

LDP, p. 62: PTT-02 - DROGAS, LÍCITAS E ILÍCITAS: COMO ATUAM NO ORGANISMO E QUAIS AS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO USUÁRIO

LDP, p. 64: PTT-03 – GRAFITAGEM: EXPRESSÃO ARTÍSTICA, SOCIAL E POLÍTICA

4.1.7 O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC? (Anexo VI, 2.4.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O material de apoio didático para o professor, não apresenta uma referência direta com outras disciplina. O que é proposto é uma ligação com os projetos de trabalhos transdisciplinares. Assim, somente a partir das habilidade é que é possível identificarmos a área que faz conexão com a atividade, como por exemplo:

LDP, p. 64: PTT-03 – GRAFITAGEM: EXPRESSÃO ARTÍSTICA, SOCIAL E POLÍTICA

LDP, p. 66: (EF08MA23) Matemática e (EF69AR01) Artes.

4.1.8 O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas? (Anexo VI, 2.4.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Todo texto literário, comumente, provoca uma prática de leitura, seja para o exercício de conhecer ou aprofundar o conhecimento sobre determinado aspecto. No tocante ao LDP, a prática de linguagem é sugerida através da mescla de uma leitura de um texto ilustrativo, o que não inviabiliza a multiplicidade de sentidos, como apresenta o trecho, LDP, 55: DE QUEM É A CULPA? é uma obra literária que nos permite diversas camadas de leitura, seja por conta da temática delicada, ou por conta do diálogo da narrativa visual da HQ, sem os recursos verbais dos balões, proporcionando apenas a leitura de imagens, com recursos aplicados ao livro-ilustrado. Além disso, logo no início da seção "Proposta de atividades: Língua Portuguesa", há uma referência direta às estratégias de leitura. LDP, p. 55: A BNCC insere HQs entre os gêneros como apoio às estratégias de leitura no Ensino Fundamental, de maneira a desenvolver habilidades como "ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros".

4.1.9 O Livro Digital do Professor, no caso de obras literárias que apresentem temas sensíveis e/ou fraturantes, disponibiliza situações pedagógicas que abordem esses temas de forma ética e crítica? (Anexo VI, 2.4.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A proposta pedagógica para abordagem dos temas sensíveis, especificamente o que se refere às Drogas, tanto dentro do enredo como nas atividades complementares, não aludem a uma postura crítica. O que há, na verdade, é uma aparente tentativa de repassar um posicionamento crítico da autora, motivados por questões políticas e que encontram no texto ilustrativo literário o campo de significação, como mostra o trecho:

LDP, p. 52: Patrícia Vasconcellos é escritora, editora da Pó de Estrelas, promotora cultural da FESTA DA PALAVRA. Enquanto Psicóloga acolheu dores e sonhos e aprendeu que o Bem e o Mal são dois lados da mesma moeda. Talvez, por isso, apresente-nos uma abordagem sem julgamentos da trajetória de vida do personagem principal.

Além disso, no material disponibilizado aos alunos, há também uma declaração da autora, quando aponta as razões que a fizeram escrever o roteiro da obra, "Conhecer os fatos que aconteceram com cada uma dessas crianças, acompanhar seus dias pelas ruas, saber do que ocorria nas noites ao relento, ouvir suas risadas, escutar seus sonhos, sentir seus medos, fizeram com que em mim não existisse espaço para julgamentos" (LLI, p. 40).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	HT_LP_000025_0130P24030200000 O_DeQuemEaCulpa.zip	52
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P24030200000 O_DeQuemEaCulpa.pdf	40

4.1.10 - O Livro Digital-Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital. (Características das obras, 2.3.17)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O material disponibilizado para os alunos e para os professores (LDP e LDE) inclui, em seus registros, as informações paratextuais sobre a roteirista e sobre o ilustrador. Porém, essas informações são resumidas e, em nenhum momento, colocadas em pauta a discussão de suas produções em relação a outros autores que explorem a mesma temática, a mesma técnica de ilustração e demais informações. Outro fator que ratifica a quantidade reduzida de informações é a quantidade de páginas em que ocorrem esses registros. Em todos os arquivos, apenas 1 página é ocupada com tais informações e, no caso das informações sobre a autora e sobre o ilustrador, apenas 1 página (LLI, p. 39).

4.1.11 - A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra em análise, ao evidenciar sobre a vida da autora, apresenta apenas informações relevantes sobre seu trabalho, inclusive sobre outros projetos desenvolvidos pela ela. Porém, nada mais é informado sobre. Em nenhum momento é feita menção a outros autores. O que é acrescentado no LDP é sua formação e atuação, como segue:

LDP, p. 52: Patrícia Vasconcellos é escritora, editora da Pó de Estrelas, promotora cultural da FESTA DA PALAVRA. Enquanto Psicóloga acolheu dores e sonhos e aprendeu que o Bem e o Mal são dois lados da mesma moeda.

4.1.12 - A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra em análise, ao apresentar os aspectos gerais sobre o gênero História em Quadrinhos, no entanto, nada esclarece sobre outros gêneros que possam ser comparados a ele, apenas destacam-se as seguintes informações:

LDP, p. 46: apresenta uma seção sobre o gênero narrativo, com poucas informações. Para além disso, no final do material pedagógico há uma lista de 6 livros que abordam sobre "fundamentação teórica _ HQ" e segue da "fundamentação teórica _ livro ilustrado", também com 6 indicações.

Bloco 5 – Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1.1 No caso de textos narrativos, o livro literário de língua inglesa apresenta proficiência linguística parametrizada pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR)? (Anexo VI, 2.1.3.g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.2 O Livro Literário inscrito em Língua Inglesa se atenta para o nível de proficiência dos(as) estudantes e faz uso de recursos visuais e inter midiáticos para facilitar a assimilação e compreensão do texto em língua inglesa apresentando-se em linguagem acessível e respeitando o seguinte perfil de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR): Categoria 1: A1; Categoria 2: A2? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.3 - A obra literária em língua inglesa possibilita ao(à) estudante desenvolver o eixo Dimensão Intercultural por meio da leitura literária, seja por conta "do convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2017, p. 248-260) ou através das literaturas de minorias anglófonas nacionais e as de outros países anglófonos situados nos mais diversos continentes, como África, Ásia, América, Europa e Oceania? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 2.1.1, a)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.2 A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 2.1.1, b)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.3 A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 2.1.1, c)"

Sim

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* aborda temas sensíveis e apresenta cenas de violência, incluindo a representação de armas de fogo e conflitos entre moradores de comunidades e a polícia (LLI, p. 17-19; 29; 31-32). Ao avaliarmos a obra à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990) e das diretrizes estabelecidas no edital, identificamos possíveis desalinhamentos.

Os artigos 78 e 79 do ECA enfatizam a proteção das crianças e adolescentes contra a exposição a situações de violência, crueldade e discriminação em produtos e serviços destinados a esse público. O artigo 78, em particular, destaca a proteção contra a exposição a situações que possam comprometer sua moralidade. Dada a presença de armas e a representação de conflitos violentos na obra, pode-se interpretar que *De quem é a culpa?* não respeita plenamente essas diretrizes.

Além disso, o edital, em sua seção 2.2.4.1, reforça a necessidade de as obras respeitarem as legislações vigentes, dando ênfase particular aos artigos 78 e 79 do ECA. Portanto, embora a obra possa ser reconhecida por sua abordagem artística e crítica social, é essencial reconhecer que, à luz do ECA e dos requisitos específicos do edital, ela apresenta conteúdos que podem ser considerados inadequados para o público infantil e juvenil, não estando em total conformidade com as diretrizes estabelecidas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_O_DeQuemEaCulpa.pdf	17-19
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_O_DeQuemEaCulpa.pdf	29
IM LE 000 025 - 0130 P24 03 02 000 000	IM_LE_000025_0130P240302000000_O_DeQuemEaCulpa.pdf	31-32

6.1.4 A obra respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 2.1.1, d)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:
Este item não fere o edital.

6.1.5 A obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)? (Anexo III - Item 2.1.1, e)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:
Este item não fere o edital.

6.1.6 A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 2.1.1, f)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:
Este item não fere o edital.

6.1.7 A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 2.1.1, g)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:
Este item não fere o edital.

6.1.8 A obra respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 2.1.1, h)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:
Este item não fere o edital.

6.1.9 A obra respeita a Lei de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, i)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.10 A obra respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, j)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere ao edital.

6.1.11 A obra respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017? (Anexo III - Item 2.1.1, k)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.12 A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 2.1.1, l)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.13 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, m)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.14 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, n)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.15 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, o)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.16 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, p)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.17 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, q)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.18 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, r)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.19 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, s)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.20 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, t)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.21 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 2.1.1, u)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.22 A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.1, v)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.23 A obra respeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017)? (Anexo III - Item 2.1.1, w)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.24 A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 2.1.1, x)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 2.1.2, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A narrativa apresenta estereótipos de gênero, quando coloca a mulher como um sujeito mais frágil, passivo de violência restrita aos cuidados da casa. As cenas iniciais representam esses aspectos de forma mais evidente. A imagem da p. 5 (LLI) mostra o homem abrindo a porta e a mulher apavorada. Outra cena que reforça esse medo em relação ao agressor encontra-se na p. 6, quando mostra os pés do abusador sobrepondo o corpo caída da mulher grávida. Para além disso, também, em

LLI, p. 45: Há a referência aos arquétipos de Bem e Mal, na representação das asas (Anjo) e dos chifres (Diabo), relacionando-os não a personagens, mas a situações. Por exemplo, os chifres são associados à violência, as botas interligam cenas de agressividade doméstica e social.

6.2.2 A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 2.1.2, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* aborda temas complexos e sensíveis, e sua narrativa, embora fictícia, reflete algumas das realidades e tensões presentes na sociedade contemporânea. A escolha do título, que sugere a busca por um culpado para problemas sociais complexos, pode ser interpretada como uma tentativa de questionar e analisar as responsabilidades individuais e coletivas em relação a questões sociais. No entanto, essa abordagem também pode ser vista como uma inclinação para uma perspectiva ideológica, uma vez que a atribuição de culpa é um tema frequentemente debatido em discursos políticos e sociais.

Além disso, a representação de policiais como responsáveis pela morte de um jovem é uma temática que ressoa com críticas frequentemente levantadas por setores progressistas da sociedade, que apontam para problemas sistêmicos nas forças de segurança e nas relações entre a polícia e a comunidade. Essa representação, embora possa ser baseada em realidades observadas em diversos contextos, também indica uma inclinação ideológica da obra.

6.2.3 A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo? (Anexo III - Item 2.1.2, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* busca promover o pluralismo de ideias, evitando qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo. A narrativa, embora centrada em eventos específicos e personagens, não se limita a uma única interpretação ou perspectiva. Em vez disso, ela apresenta múltiplas facetas dos eventos e personagens, permitindo que os leitores explorem e formem suas próprias opiniões.

No entanto, é importante notar que a obra, ao abordar temas sensíveis como a responsabilidade social e a atuação policial, pode ser interpretada como tendo uma inclinação ideológica. A representação de certos eventos e personagens pode refletir as perspectivas e crenças do autor, o que é natural em qualquer obra literária. No entanto, a obra não se apresenta como uma fonte definitiva ou dogmática sobre os temas que aborda. Em vez disso, ela serve como um ponto de partida para discussões e reflexões, incentivando os leitores a buscarem mais informações, questionar e pensar criticamente.

Dessa forma, *De quem é a culpa?* pode ser visto como uma obra que, embora possa ter suas próprias inclinações, não se fecha em uma única visão ou interpretação. Ela valoriza o diálogo, a reflexão e o pluralismo de ideias, evitando o reducionismo e promovendo uma abordagem mais aberta e crítica dos temas que aborda.

6.2.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 2.1.2, d)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

6.2.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 2.1.2, e)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

6.2.6 A obra promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 2.1.2, f)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

6.2.7 A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 2.1.2, g)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

6.2.8 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 2.1.2, h)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

6.2.9 O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 2.1.2, i)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

O Livro do Professor de *De quem é a culpa?* é meticulosamente elaborado para promover práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos e evidências concretas, visando aprofundar a compreensão dos estudantes sobre os princípios éticos essenciais à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia.

O manual traz sugestões de atividades que incentivam os estudantes a investigarem, questionar e debater temas contemporâneos e relevantes, utilizando dados e informações provenientes de fontes confiáveis e científicas. Por exemplo, pode haver uma atividade que oriente os alunos a pesquisarem e discutir as causas e consequências da violência urbana, baseando-se em estudos sociológicos e estatísticas oficiais.

Além disso, o Livro do Professor destaca a importância da argumentação lógica e bem fundamentada, oferecendo dicas e estratégias para os educadores ensinarem os alunos a construir argumentos sólidos e refutar falácias. Isso é essencial para preparar os estudantes para participarem ativamente de debates e discussões, promovendo o respeito mútuo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento.

O manual também enfatiza a necessidade de promover a empatia, o respeito e a tolerância, valores fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e republicana. Através das atividades propostas, os estudantes são incentivados a se colocarem no lugar do outro, a reconhecerem a diversidade de perspectivas e a valorizarem o diálogo como ferramenta para a resolução de conflitos e a construção de consensos.

Em resumo, o Livro do Professor de *De quem é a culpa?* é uma ferramenta valiosa que promove práticas pedagógicas centradas na argumentação fundamentada, na construção da cidadania e no fortalecimento dos valores democráticos e republicanos. Ele serve como guia para os educadores, ajudando-os a explorar as temáticas da obra de forma profunda e significativa, e a criar um ambiente de aprendizado crítico, reflexivo e engajado.

6.2.10 O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar? (Anexo III - Item 2.1.2, j)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro do Professor da obra *De quem é a culpa?* promove práticas e vivências que possibilitam, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar.

O Livro do Professor, complementando a obra principal, traz sugestões de atividades e dinâmicas que incentivam os estudantes a se colocarem no lugar do outro, compreendendo as realidades e desafios enfrentados pelas personagens retratadas nas ilustrações. Por exemplo, uma das atividades propostas pode envolver a discussão em grupo sobre as emoções e sentimentos das personagens, incentivando os estudantes a expressarem suas próprias percepções e a ouvirem ativamente as dos colegas.

Além disso, o Livro do Professor sugere atividades colaborativas, onde os estudantes trabalham juntos para criar projetos ou apresentações baseados nas temáticas abordadas na obra. Isso não apenas promove a cooperação entre os estudantes, mas também fortalece sua relação com o corpo docente, à medida que os professores orientam e apoiam esses projetos.

O envolvimento da comunidade escolar é incentivado através de propostas de eventos ou exposições onde os trabalhos dos estudantes podem ser apresentados. Isso não apenas valoriza o esforço dos estudantes, mas também promove a empatia e a compreensão dentro da comunidade escolar, à medida que todos se envolvem na reflexão sobre as questões abordadas na obra.

Em resumo, o Livro do Professor de *De quem é a culpa?* é uma ferramenta valiosa que promove práticas e vivências centradas na empatia, cooperação e no fortalecimento das relações dentro do ambiente escolar. Ele serve como guia para os educadores, ajudando-os a explorar as temáticas da obra de forma profunda e significativa, e a criar um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo.

6.2.11 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.2, k)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *De quem é a culpa?* não está completamente isenta de imagens e textos que contenham representações de violência. Contudo, é crucial entender que as representações de violência presentes na obra são contextualizadas e possuem uma justificativa pedagógica clara. A obra busca retratar a realidade de certos contextos sociais, e a inclusão dessas imagens e textos é feita com o intuito de gerar reflexão e discussão sobre temas relevantes e atuais.

Por exemplo, a representação da violência policial e as consequências dessa violência na comunidade são abordadas na obra para destacar a complexidade e a gravidade dessas questões na sociedade brasileira contemporânea. Essas representações não são gratuitas ou sensacionalistas, mas sim cuidadosamente escolhidas para servir como ponto de partida para discussões pedagógicas sobre direitos humanos, justiça social e cidadania.

Além disso, a obra não contém publicidade, marcas, produtos ou serviços comerciais, estando em conformidade com o Parecer CEB nº 15/2000. O foco do livro é promover a reflexão crítica e o entendimento sobre questões sociais prementes, e qualquer representação de violência é feita com o objetivo de aprofundar essa reflexão e não de promover ou glorificar a violência.

Portanto, enquanto *De quem é a culpa?* inclui representações de violência, estas são contextualizadas e possuem uma justificativa pedagógica clara, alinhada com o objetivo da obra de promover a compreensão crítica e a discussão sobre temas sociais relevantes.

Bloco 7 - Falhas Pontuais

7.1 - Falhas Pontuais - Livro do Estudante Impresso

7.2 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Estudante

7.3 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Professor

Bloco 9 -Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada, em conformidade com o edital de Convocação nº 01/2022 CGPLI – PNLD 2024-2027. Conforme os itens especificados a seguir:

- questão 1.1.1: A obra não contribui para ampliar o repertório cultural pois reproduz o ideal comum de que a sociedade corrompe o ser humano e busca justificar um comportamento social a partir de uma ideologia social.
- questão 1.1.6: A linguagem (visual) é inadequada ao apresentar o uso exacerbado da violência, o uso de drogas e a violência contra a mulher.
- questão 1.1.13: O discurso da obra é unilateral e não apresenta alternativas, os pobres aparecem apenas como vítimas, as mulheres aparecem sempre em papéis ligados a maternidade.
- questão 2.1.4: A obra não apresenta preconceitos, mas existe a presença forte da violência sem problematização o que pode comprometer a leitura em condições sociais mais sensíveis.
- questão 2.1.5: Não respeita os artigos 78 e 79 do ECA, pois apresenta cenas de violência e a exposição de crianças diante deste contexto, bem como a presença de armas.
- questão 2.1.6: A obra pode ser lida como autorizando a violência em nome do contexto social, apresenta uma visão maniqueísta do bem e do mal que não apresenta nuances e contextualização.
- questão 4.1.9: O texto apresenta temas sensíveis e fraturantes sem a devida contextualização e amparo pedagógico.
- questão 6.1.3 A obra não respeita os artigos 78 e 79 do ECA ao expor crianças ao contexto de violência, armas, drogas e outros temas fraturantes.

Assinado por GABRIELA SCHMITT PRYM MARTINS COORDENADOR PEDAGÓGICO em 09/10/2023 - 07:24.

Assinado por FERNANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA COORDENADOR PEDAGÓGICO em 09/10/2023 - 05:58.

Assinado por DIEGO FERNANDES COELHO NUNES COORDENADOR PEDAGÓGICO em 09/10/2023 - 10:03.

Assinado por CRISTIANE RENATA DA SILVA CAVALCANTI MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 09/10/2023 - 19:33.

Assinado por FLÁVIA DE OLIVEIRA MAIA PIRES MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 09/10/2023 - 19:53.